

ANÁLISE DO SUBSTRATO E ALIMENTO NA MANUTENÇÃO DE ONISCIDEA (ISOPODA: CRUSTACEA) EM LABORATÓRIO.

SOUZA, Mariane Mendes de¹ (mariane.mendes98@gmail.com); SOARES, Gabriel da Silva¹ (gabriel-soares-96@hotmail.com); NAKAGAKI, Jelly Makoto² (jelly@uems.br).

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas – UEMS Dourados.

² Docente do curso de Ciências Biológicas – UEMS Dourados.

As espécies terrestres da Ordem Isopoda (tatuzinho-jardim), apresentam o corpo achatado dorsoventralmente, não possuem carapaça e desenvolveram estruturas respiratórias que substituem as brânquias das espécies aquáticas. São animais detritívoros e possuem importante papel na transferência de energia dentro do ecossistema que habitam. Contribuem para a formação de húmus pela fragmentação da serapilheira e para a ciclagem de nutrientes através de atividade de forrageamento. As características peculiares dos Oniscidea tornam este grupo de interesse para uso em aulas de biologia tanto do ensino médio quanto do superior. Mas para poder trabalhar com este grupo há necessidade de se conhecer as necessidades e melhores condições para manutenção em cativeiro. Como são animais com pouca exigência quanto ao manejo, podem ser utilizadas neste tipo de atividade, mas como cada espécie tem sua peculiaridade é importante conhecer alguns aspectos biológicos e comportamentais para ter melhores resultados em futuras pesquisas. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a criação de Oniscideas em laboratório com enfoque na alimentação e no tipo de substrato. Realizamos a revisão, buscando por artigos científicos em bibliotecas eletrônicas, Google Scholar, SciELO e Web of Science, delimitamos a busca por artigos que datavam de 1990 até 2020. Diversos autores mantêm diferentes espécies de Isópodes em para a realizar experimentos que avaliam aspectos como reprodução, crescimento, troca de muda, alimentação, toxicidade, entre outros. Em um dos trabalhos, a espécie *Porcellio dilatatus*, em laboratório, foi mantida de forma mais natural possível e alimentada com terra, folhas verdes. Observou-se que as fêmeas obtiveram uma ou mais ninhadas por ano, dependendo da quantidade de esperma recebida e armazenada no receptáculo seminal. Em outro artigo para espécie *Cubaris murina*, avaliou-se os efeitos do glifosato, a biomassa exposta a longos períodos com concentrações subletais, foi um alvo fisiológicos sensível ao glifosato, os indivíduos apresentaram redução do peso médio e redução do crescimento, também, constataram uma redução no consumo do alimento contaminado pelo pesticida, ocorreu uma grande mortalidade no controle, mas isso foi explicado pela taxa normal de mortalidade entre os jovens. Os Isópodes terrestres são animais relativamente fáceis para serem mantidos em laboratório, algumas espécies são criadas em aquários dentro de casa como animais de estimação. Avaliar qual o melhor substrato e as condições adequadas para a criação e manutenção de isópodes em laboratório é de fundamental importância para futuras pesquisas científicas que necessitam realizar experimentos com grandes quantidades de indivíduos.

Palavras-chave: Revisão, bibliografia, woodlice, cativeiro, tatuzinho-de-jardim.

Agradecimentos: A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (PIBIC-UEMS) pela concessão da bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.